

Referência: Fevereiro/2021
NOTA TÉCNICA

A inflação no mês de fevereiro foi muito comentada devido as expectativas sobre o fechamento do índice em patamar muito superior em relação ao mês anterior, e isso foi se confirmando no decorrer do período em razão dos sucessivos aumentos de preços ocorridos com o item combustíveis. Gasolina, etanol, óleo diesel e gás tiveram aumentos expressivos neste mês.

O IPCA e o INPC divulgados pelo IBGE confirmaram esses aumentos no país todo. Em Goiânia o grupo dos Transportes registrou variação positiva nos indicadores de ambas as faixas de renda, no IPCA (2,13%) e no INPC (2,35%), no mês anterior essas variações para este grupo de despesa foram de (-0,46%) e (-0,43%) respectivamente.

Tabela 1

Variação simples e acumulada do IPCA e INPC, Brasil e Goiânia, fevereiro 2021

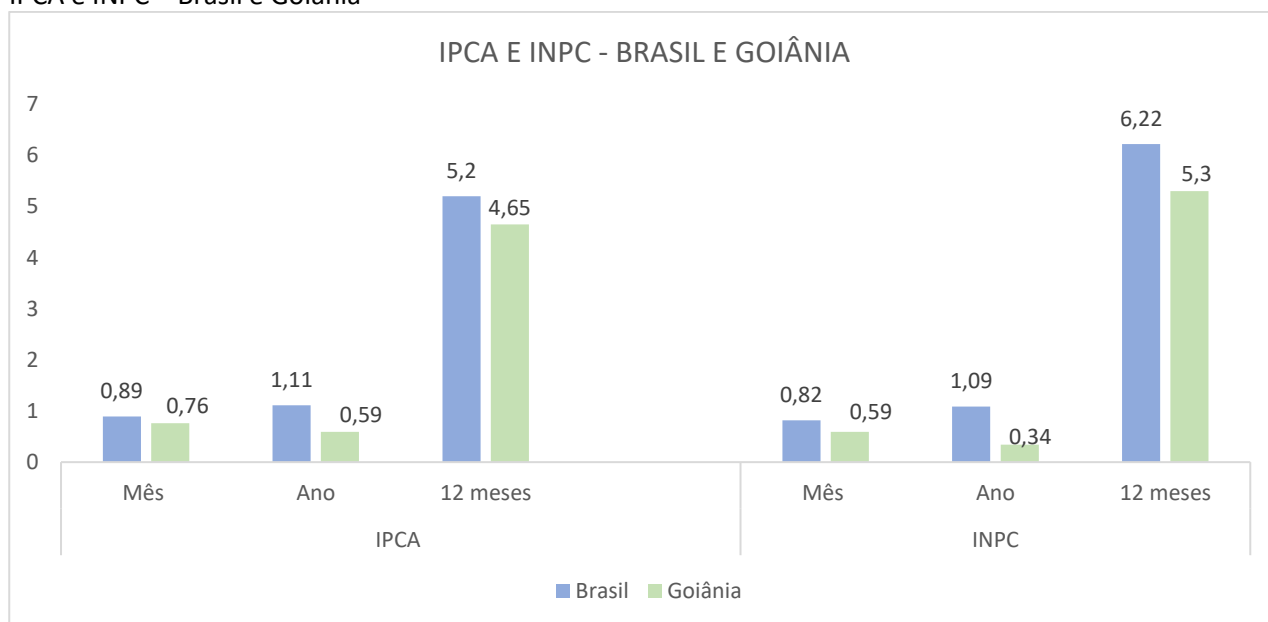
Localidades	IPCA			INPC		
	Mês	Ano	12 meses	Mês	Ano	12 meses
Brasil	0,89	1,11	5,2	0,82	1,09	6,22
Goiânia	0,76	0,59	4,65	0,59	0,34	5,3

Fonte: FIBGE- Fevereiro- 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Gráfico 1

IPCA e INPC – Brasil e Goiânia



Fonte: FIBGE- Fevereiro- 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Os grupos que, neste mês, exerceram as maiores pressões foram: Transportes, Educação e Artigos Residenciais. A valorização do dólar frente ao real e a o aumento do preço do petróleo no mercado internacional chegou com força no bolso do consumidor. O grupo Educação ficou com o segundo maior

Referência: Fevereiro/2021

impacto dentro do índice do mês em razão dos reajustes das mensalidades escolares e também da retirada dos descontos aplicados ao longo do ano passado. Também os artigos eletrônicos tiveram aumento de preços, destaque para os computadores com maiores os maiores aumentos.

O grupo Alimentação que vinha há meses numa sequência de alta nos preços de vários produtos, interrompeu essa escalada e pelo segundo mês consecutivo registrou variação negativa tanto no IPCA (-0,20%) como no INPC (-0,37%).

A desaceleração dos preços nos alimentos se dá pela melhor e maior oferta nos produtos que tiveram maiores aumentos de preços durante o ano passado, é o caso dos produtos básicos como arroz, feijão carioca, óleo de soja e leite. Lembrando que no grupo de carnes, tanto carnes bovinas quanto aves continuam pressionando o índice com aumentos sucessivos.

Tabela 2

Variação simples, acumulada e peso dos grupos de despesas do IPCA e INPC, Goiânia, 02/2021

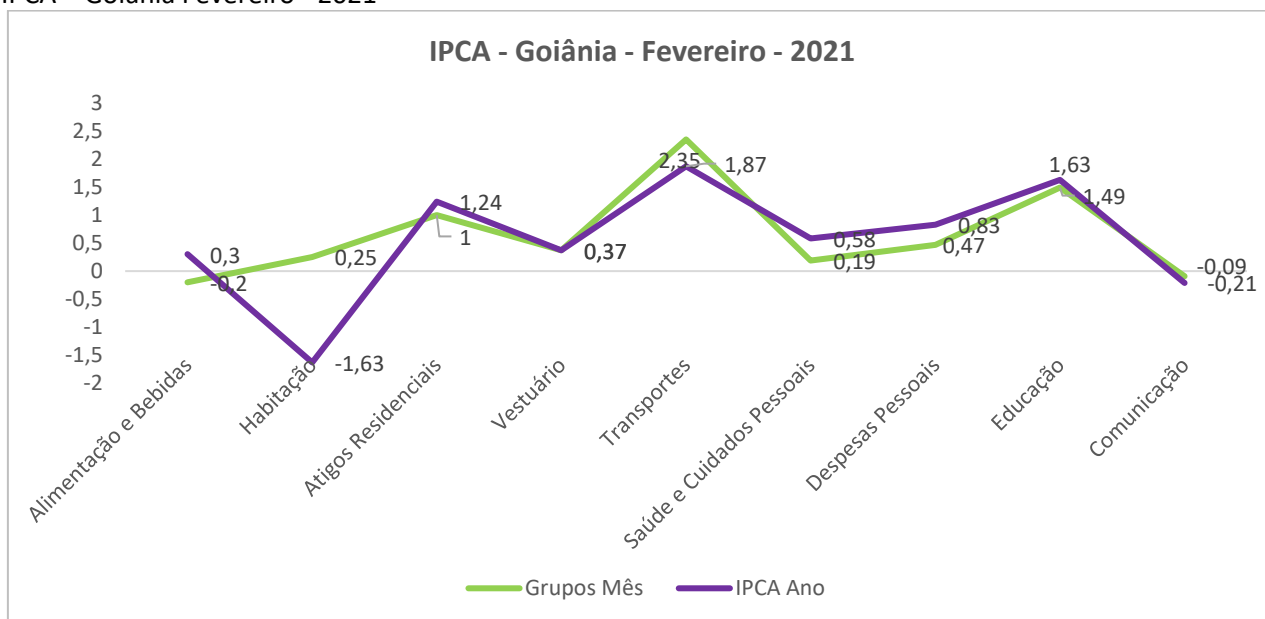
Grupos	IPCA			INPC		
	Mês	Ano	Peso	Mês	Ano	Peso
Alimentação e Bebidas	-0,2	0,3	20,4583	-0,37	0,05	22,4561
Habitação	0,25	-1,63	13,7894	0,35	1,58	17,2454
Atigos Residenciais	1	1,24	4,0241	1,09	1,48	4,4703
Vestuário	0,37	0,37	4,5409	0,39	0,33	5,2635
Transportes	2,35	1,87	23,7293	2,13	1,69	20,5952
Saúde e Cuidados Pessoais	0,19	0,58	12,2927	0,22	0,49	12,2211
Despesas Pessoais	0,47	0,83	10,6922	0,55	0,99	8,2767
Educação	1,49	1,63	5,7191	0,93	1,06	4,2925
Comunicação	-0,09	-0,21	4,754	-0,11	-0,25	5,1792

Fonte: FIBGE- Fevereiro- 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Gráfico 2

IPCA – Goiânia Fevereiro - 2021

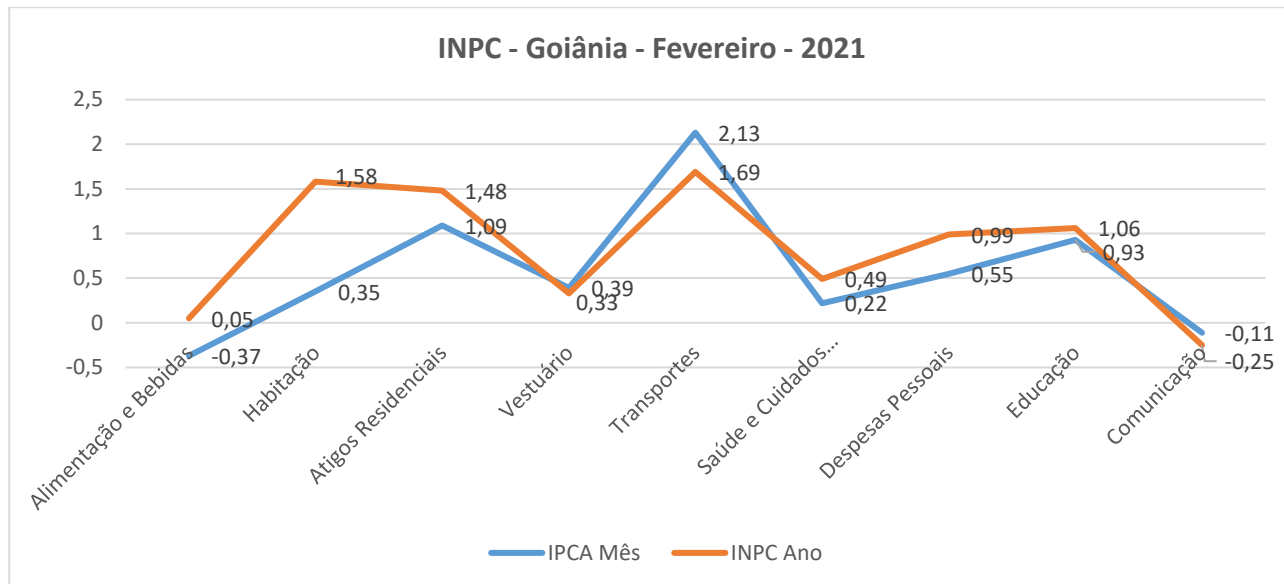


Fonte: FIBGE- Fevereiro- 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Referência: Fevereiro/2021
Gráfico 3

INPC – Goiânia – Fevereiro - 2021



Fonte: FIBGE- Fevereiro- 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Mesmo apresentando índices menores o grupo Alimentação tem exercido grande impacto nas despesas das famílias. Os dados divulgados na pesquisa do INPC para a cidade de Goiânia, alguns itens acumulam variações de preços muito elevadas para os últimos doze meses, casos excepcionais como do óleo de soja (74,52%) e arroz (69,03%).

Tabela 3

Variação simples e acumulada de produtos e serviços selecionados, INPC - Goiânia, 02/2021

Grupos	INPC - em Alta		Grupos	INPC em Queda	
	Mês	12 meses		Mês	12 meses
Cebola	17,81	44,32	Batata inglesa	-19,35	22,58
Melancia	12,01	17,65	Banana maçã	-9,4	13,11
Etanol	7,24	2,59	Óleo de soja	-3,59	74,52
Gasolina comum	6,4	9,51	Passagem aérea	-3,21	-30,91
Gás de cozinha	4,98	15,92	Carne bov. : Alcatra	-3,21	25,51
Queijo	4,4	45,25	Tomate	-2,95	-5,96
Mensalidade escolar: ensino fundamental	3,89	-2,56	Transporte por Aplicativo	-2,48	-11,47
Cenoura	3,23	3,14	Leite LV	-2,64	16,18
Carne bovina: Músculo	2,85	33,56	Arroz	-2,22	69,08
Computador	2,53	22,91	Carne de porco	-2,08	24,69
Alho	2,4	13,82	Feijão carioca	-0,94	20,83
Mensalidade escolar: cursos regulares	2,33	-9,71	Medicamentos	-0,87	-2,19
Carne bovina: Acém	1,79	33,68	Pão francês	-0,74	2,33
Alim. fora do domic.: lanche	1,21	21,44	Aluguel residencial	-0,71	2,19
Frango	0,72	10,82	Ovo de galinha	-0,05	17,79

Fonte: FIBGE- Fevereiro- 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria

Referência: Fevereiro/2021

Os demais grupos tiveram pouca pressão sobre o índice de fevereiro, com pequenos reajustes para recomposição de custos ou no caso de algumas quedas o recuo ocorreu pela queda acentuada na demanda.

Contudo, na avaliação do cenário de preços no curto prazo há que se levar em conta os aumentos nos preços das commodities e das matérias primas brutas que já registraram alta bastante expressiva até agora o que acaba indicando que tal desaceleração da inflação, prevista, pode não ocorrer na magnitude esperada. O mercado espera uma difusão maior da inflação em outros grupos de despesas, porém o arrefecimento da demanda tem segurado muito a velocidade dos aumentos de preços. A inflação ainda é um desafio não tão trivial para 2021.

Responsável Técnico:
Marcelo Eurico de Sousa (Economista)